



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Efeito do aleitamento materno sobre a obesidade em escolares: influência da escolaridade da mãe



Katia Jakovljevic Pudla, David Alejandro González-Chica e Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos*

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Recebido em 30 de outubro de 2014; aceito em 23 de janeiro de 2015

Disponível na Internet em 9 de junho de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento materno;
Obesidade;
Escolares

Resumo

Objetivo: Avaliar a associação entre a duração do aleitamento materno (AM) e a obesidade em escolares de Florianópolis (SC), assim como o papel de possíveis modificadores de efeito.

Métodos: Estudo transversal com amostra probabilística de 2.826 escolares de 7-14 anos. Foram aferidos o peso e a altura dos escolares, de acordo com procedimentos padronizados. Dados referentes ao AM e variáveis sociodemográficas foram obtidos por questionário enviado aos pais/responsáveis. O estado nutricional foi avaliado pelo escore-Z IMC/idade (curvas da OMS), de acordo com o sexo. Análises ajustadas foram feitas com regressão logística e foi considerada a possível interação de variáveis.

Resultados: A obesidade afetou 8,6% dos escolares (95% IC: 7,6%-9,7%) e o AM por \geq seis meses foi encontrado em 55,7% (95% IC: 53,8%-57,6%). O AM não esteve associado à obesidade, mesmo nas análises ajustadas. As análises estratificadas por escolaridade materna mostraram que, nas crianças de 7-10 anos e filhos de mulheres com até oito anos de estudo, a obesidade foi menor nos que receberam AM por qualquer período > um mês, em especial entre aqueles que receberam AM por um a cinco meses (RO=0,22; 95% IC: 0,08-0,62). Nos filhos de mulheres com maior escolaridade (>8 anos), a chance de obesidade foi 44% menor nos que haviam recebido leite materno por >12 meses (p de interação <0,01). Em adolescentes de 11-14 anos não foi verificada essa interação.

Conclusões: O AM por períodos maiores do que um mês em filhos de mulheres com baixa escolaridade protege contra a obesidade, mas quando a escolaridade materna é maior, períodos de AM menores de 12 meses aumentam as chances de obesidade.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: f.vasconcelos@ufsc.br (F.d.A.G. de Vasconcelos).

KEYWORDS

Breastfeeding;
Obesity;
Schoolchildren

Effect of breastfeeding on obesity of schoolchildren: influence of maternal education**Abstract**

Objective: To evaluate the association between duration of breastfeeding (BF) and obesity in schoolchildren of Florianópolis (SC), and the role of possible effect modifiers.

Methods: Cross-sectional study with a random sample of 2,826 schoolchildren (7-14 years). Weight and height were measured according to standardized procedures. Data concerning BF and sociodemographic variables were obtained from a questionnaire sent to parents/guardians. Children's nutritional status was evaluated by BMI-for-age z-score for gender (WHO reference curves). Adjusted analyses were performed through logistic regression, considering a possible interaction among variables.

Results: Prevalence of obesity was 8.6% (95% CI: 7.6-9.7%) and 55.7% (95% CI: 53.8-57.6%) received breastmilk for ≥ 6 months. BF was not associated with obesity, even in the adjusted analysis. Stratified analysis according to maternal schooling showed that, in children aged 7-10 years and children whose mothers had 0-8 years of schooling, the chance of obesity was lower among those breastfeed for >1 month, especially among those who received breastmilk for 1-5 months (OR=0.22; 95% CI 0.08-0.62). Among children of women with higher educational level (>8 years), the chance of obesity was 44% lower in those who were breastfed for >12 months (p-value for interaction <0.01). This interaction was not found in older children (11-14 years). *Conclusions:* Among children of women with lower schooling, BF for any period longer than 1 month is protective against obesity; however, for a higher maternal schooling, BF for less than 12 months increases the odds of obesity.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

Nas últimas quatro décadas, houve no Brasil aumento de pelo menos cinco vezes na prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes na faixa de cinco a 19 anos, em ambos os sexos.¹

A obesidade é uma doença multifatorial que está relacionada com uma série de agravos à saúde² e, entre seus fatores associados, está o aleitamento materno (AM),³ que parece ser protetor contra essa doença.³ A evidência de que o AM pode proteger contra a obesidade parece estar no fato de que o leite materno tem composição e resposta hormonal diferentes em comparação com outros leites e podendo até estar relacionado com a adaptação à dieta posterior ao aleitamento.³ No entanto, a hipótese desse efeito protetor ainda não é clara.³⁻¹⁰

Poucos estudos sobre essa associação foram feitos em países de renda média ou baixa, inclusive no Brasil,^{11,12} especialmente na faixa etária que envolve os escolares do ensino fundamental. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a associação entre duração do aleitamento materno (AM) e obesidade em escolares de Florianópolis (SC), assim como o papel de possíveis modificadores de efeito em escolares do ensino fundamental do município.

Método

Estudo transversal com amostra probabilística da população de escolares de sete a 14 anos, matriculada nas redes de ensino fundamental público e particular do município de Florianópolis (SC). Os procedimentos metodológicos para

definição do tamanho e a seleção da amostra já foram descritos em artigo publicado anteriormente.¹³ Em síntese, considerou-se para o cálculo do tamanho da amostra uma prevalência de 10% de obesidade entre crianças de 7-10 anos e de 17% entre adolescentes de 11-14 anos, margem de erro de dois pontos percentuais, efeito de desenho de 1,3 e poder de 80%. Com esses dados estimou-se o número de 2.800 escolares a serem avaliados. Considerando-se, ainda, perda aleatória de 10%, obtiveram-se 3.100 escolares a serem selecionados.

O estudo usou um desenho de amostragem probabilística em dois estágios. No primeiro estágio, escolas do município foram classificadas em quatro estratos de acordo com duas áreas geográficas (centro/continente e praias) e dois tipos de escola (pública e particular). Dentro de cada estrato, as escolas foram selecionadas aleatoriamente. A amostra incluiu 17 escolas (11 públicas e seis particulares). No segundo estágio, em cada escola incluída, as crianças foram aleatoriamente selecionadas.

Foram incluídos no estudo escolares de 7-14 anos que tiveram a permissão dos pais ou responsáveis para participar, a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina/CCS em 24 de abril de 2006 (parecer 028/06).

A equipe de coleta dos dados foi composta por dez examinadores treinados e padronizados. Foi feito estudo piloto, com avaliações antropométricas em duas escolas de Florianópolis que não estavam na amostragem da pesquisa.¹⁴

A tomada das medidas antropométricas seguiu protocolo definido segundo as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS),¹⁵ baseadas nas recomendações de Lohman,

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176004>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176004>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)